

**O Turismo comunitário como alternativa para a
preservação dos ecossistemas litorâneos: o caso da
Comunidade de Curral Velho, Acaraú-CE-Brasil**

*Community tourism as an alternative for the preservation of
coastal ecosystems: the community case of Curral Velho,
Acaraú-CE-Brazil.*

Caroline Vitor Loureiro

Doutoranda da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC,
Fortaleza/CE, Brasil
E-mail: carolinevitor@hotmail.com

Adryane Gorayeb

Docente da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC,
Fortaleza/CE, Brasil
E-mail: adryanegorayeb@yahoo.com.br

RESUMO

O crescente fenômeno da globalização tem proporcionado uma perda de referências humanas, o que desencadeia, em contraponto, a necessidade de pertencimento, bem como de um intercâmbio intercultural. Diante desse contexto, o Turismo de Base Comunitária (TBC), que resiste ao modelo turístico dos *resorts*, e aproxima visitante, local e comunidade, tem se apropriado das diretrizes ambientais que o Ecoturismo propõe. No estado do Ceará-Brasil, vem funcionando como alternativa para a preservação dos ecossistemas litorâneos intensamente alterados pela expansão das atividades de carcinicultura em manguezais, instalação de usinas eólicas nos parques de dunas, especulação imobiliária e implantação de *resorts*. Com apoio institucional, comunidades litorâneas cearenses têm desenvolvido o Turismo Comunitário, visando à manutenção e preservação das áreas onde residem e buscando uma alternativa de renda para as populações locais. Objetivando analisar o desenvolvimento do Turismo Comunitário como mecanismo para uma utilização sustentável dos ecossistemas litorâneos no estado do Ceará, esse estudo analisou o desenvolvimento dessa atividade na Comunidade de Curral Velho, no município de Acaraú-CE, onde o TBC vem se desenvolvendo desde 2006. Visitas a campo, entrevistas informais com lideranças da Comunidade e análises de imagens de satélite do local, auxiliaram na percepção do quadro socioambiental da área. Conciliando a técnica das instituições que apoiam o TBC ao conhecimento popular dos moradores, esta modalidade de turismo tem se desenvolvido em Curral Velho na tentativa de frear a ampliação da carcinicultura e conscientizar um público diversificado acerca da preservação dos ecossistemas litorâneos, alcançando substanciais mudanças na Comunidade.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária. Ecossistemas Litorâneos. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The growing phenomenon of globalization has provided a loss of human references, which triggers, in contrast, need to belong, as well as an intercultural exchange. In this context, the Community-Based Tourism (TBC), which resists the model of tourist resorts, and near visitor and local community has appropriate environmental guidelines that the proposed Ecotourism. In the state of Ceará, Brazil, has been functioning as an alternative to the preservation of coastal ecosystems intensively altered by the expansion of shrimp aquaculture in mangroves, installation of wind farms in parks dune, speculation and implementation of resorts. With institutional support, coastal communities have developed Ceará Tourism Community, aimed at maintaining and preserving the areas where they live and seeking an alternative income. Aiming to analyze the development of Community Tourism as a mechanism for sustainable use of coastal ecosystems in the state of Ceará, this study examined the development of this activity in the Curral Velho Community, municipality of Acaraú-CE, where the TBC has been developing since 2006. Field visits, informal interviews with community leaders and analysis of satellite imagery industry estuary where the Community is located, assisted in the perception of the environmental context of the area. Combining technical institutions that support TBC to popular knowledge of the residents, this form of tourism has developed into Curral Velho Community in an attempt to curb the expansion of shrimp farming and educate a diverse audience about the preservation of coastal ecosystems, achieving substantial changes in the Community.

Keywords: Community Tourism. Coastal Ecosystems. Sustainability.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento dos meios urbanos, a homogeneização dos espaços de lazer nas cidades, o aumento dos níveis de estresse na população urbana e a busca da identidade cultural têm sido facilmente verificados como elementos que contribuem para a transformação das demandas humanas por turismo.

A globalização crescente tem proporcionado uma perda de referências, o que desencadeia, em contraponto, a necessidade de pertencimento, bem como de um intercâmbio intercultural. Segundo Zaoual (2009), a demanda turística tornou-se mais exigente, variada e variável e tende a se focar cada vez mais sobre a qualidade e as necessidades de cultura e de meio ambiente.

Este fato é comprovado pelos estudos conduzidos pela World Tourism Organization [WTO] (2012) que apresentam o Ecoturismo¹, juntamente com o Turismo de aventura, crescendo mais de 20% ao ano, enquanto que o turismo considerado “mais tradicional”, no qual a preocupação maior é simplesmente com o bem-estar dos turistas, apenas 7,5%. São demandas de turismo que priorizam a proximidade dos ambientes que se diferem do meio urbano, uma busca por espaços ditos “naturais”.

Ainda, em contraposição ao chamado turismo dos *resorts* e dos megaempreendimentos, e como forma de evitar que empreendedores externos dominem as comunidades, surge o Turismo Comunitário, onde, em algumas comunidades litorâneas, apropriadas pelo processo de especulação imobiliária, representam a luta pela propriedade de terra litorânea (Coriolano *et al.*, 2009).

Ainda de acordo com a referida autora, o Turismo Comunitário é aquele em que as comunidades de forma associativa organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo. Essa modalidade de turismo que, de acordo com o Ministério do Turismo do Brasil (2010), data de meados da década de 1990, além de representar melhoria de renda para o grupo envolvido, proporciona a manutenção e proteção dos ecossistemas litorâneos, pois exerce práticas que valorizam a preservação dos ambientes através de uma lógica sustentável de

¹ Para Rodrigues (2003), uma atividade econômica, de baixo impacto ambiental, que se orienta para áreas de significativo valor natural e cultural, e que através das atividades recreacionais e educativas contribui para a conservação da biodiversidade e da sociodiversidade, resultando em benefícios para as comunidades receptoras. Rodrigues, A. B. (2003). Ecoturismo – limites do eco e da ética. In A. B. Rodrigues (Org.). Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites. São Paulo, SP: Contexto.

desenvolvimento.

No estado do Ceará devido à crescente apropriação e conflitos pelo espaço litorâneo, resultado da reestruturação capitalista (Coriolano *et al.*, 2009), tem sido potencializada a transformação do litoral do estado, valorizando os megaempreendimentos em detrimento das populações nativas.

O fortalecimento do Turismo Comunitário representa para o estado uma alternativa de preservação dos ambientes, pois a grande maioria das comunidades tem em seus moldes de sobrevivência o extrativismo de subsistência, a pesca e o artesanato produzido a partir de sementes da flora nativa, dependendo, portanto, dos ambientes em bom estado de conservação.

Ressalta-se que o Turismo Comunitário não se limita à zona litorânea, estando associado a experiências não apenas de Ecoturismo, mas de Turismo Rural e Cultural, como no caso do Turismo Rural solidário, desenvolvido pelo Grupo Interdisciplinar Ecopolis – Santo Antônio da Patrulha (RS), o Turismo Comunitário e Solidário no Assaré de Patativa, desenvolvido pela Universidade Patativa do Assaré, na comunidade do Açude Canoas, da Serra de Santana – Assaré (CE) e do Turismo de conhecimento, desenvolvido pela Fundação Casa Grande– Memorial do Homem Kariri – Nova Olinda (CE).

No Ceará, esse movimento tem sido fortalecido e liderado pelo Instituto Terramar² que fornece apoio institucional à Rede Cearense de Turismo Comunitário (Rede Tucum). A Rede Tucum é composta por 12 experiências de Turismo Comunitário, sendo dez no litoral (Tatajuba em Camocim, Curral Velho em Acaraú, Caetanos de Cima em Amontada, Flecheiras, Jenipapo-Kanindé em Aquiraz, Batoque em Aquiraz, Prainha do Canto Verde em Beberibe, Assentamento Coqueirinho em Fortim, Ponta Grossa e Tremembé em Icapuí) e duas na capital Fortaleza (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST-Fortaleza) e Conjunto Palmeiras em Fortaleza).

Partindo desta conjuntura, o objetivo deste artigo foi analisar o desenvolvimento do Turismo Comunitário como mecanismo para uma utilização sustentável dos ecossistemas litorâneos no estado do Ceará, com vias à sua preservação, articulando o conhecimento geográfico sobre a dinâmica ambiental e dos espaços e as teorias do turismo acerca das

² Instituto que tem dentre seus objetivos: fortalecer ações afirmativas dos modos de vida das comunidades, como alternativas de desenvolvimento humano, social, tecnológico e econômico solidários na Zona Costeira do Ceará; promover formação e/ou fortalecimento de sujeitos políticos de base comunitária para a participação autônoma nas dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais da Zona Costeira do Ceará. (Instituto Terramar, 2013). Instituto Terramar. (2013). Diretrizes metodológicas. Recuperado em 18 junho, 2013, de <http://www.terramar.org.br/quem-somos/instituto-terramar>

diferentes possibilidades de realização dessa atividade. Essa análise fomenta a discussão acerca dos múltiplos benefícios resultantes do TBC, sobretudo, no que se refere à manutenção dos setores ambientais litorâneos.

Para a efetivação desse estudo, foi realizada visita à Comunidade de Curral Velho, no município de Acaraú-CE, para o reconhecimento de práticas de Turismo Comunitário, coleta de dados sobre os aspectos geoambientais, turísticos e socioculturais do local; e observação de imagens de satélite da área em diferentes períodos. Também foi feito um levantamento bibliográfico sobre Ecoturismo, Turismo Comunitário e impactos socioambientais das atividades predominantes no litoral cearense.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Ciência Geográfica aborda dentro de seus aspectos teóricos a análise do espaço geográfico, referencial de sustentação ao planejamento turístico, por esta atividade possuir potencial transformador do espaço onde se insere. Lopes (2011) considera que o planejamento turístico envolve aspectos que compreendem desde a discussão de viagem e turismo, além de outros expressivos temas como a paisagem, o território, o lugar, o meio-ambiente, as políticas públicas, entre outros, sendo, nesse sentido, a geografia essencial ao contribuir com referencial de sustentação teórico-metodológico.

Desta forma, a relação entre geografia e turismo é íntima e explícita nas diferentes alterações ocorridas no espaço geográfico (Lopes, 2011). Torna-se necessário, portanto, a avaliação teórica do turismo, a fim de reconhecer seu potencial de transformação do espaço geográfico, como feito na discussão que se segue.

O turismo representa uma atividade em amplo crescimento a nível global. No Brasil, o turismo está relacionado com serviços, pertencendo assim ao setor terciário, diferente de diversos países no mundo, como Inglaterra e Alemanha, onde se considera a atividade parte do setor secundário, ou seja, onde o turismo é considerado uma atividade econômica da indústria (Lohmann, 2012).

Dados do WTO (2010) relatam que desde os anos 1950, quando as viagens internacionais tornaram-se acessíveis ao público em geral, o número de turistas vem crescendo a uma taxa média de 6,8% ao ano (Sobral, Peci & Sousa, 2007). De acordo com a WTO (2010), o continente Sul-americano é o que vem apresentando melhor desempenho ante

a crise econômica mundial ocorrida em 2008, e dentro desse contexto, o Brasil tem sido o maior responsável pelo crescimento e consolidação do continente. Lohmann (2012) avalia que

O fluxo internacional de mais de cinco milhões de turistas que chegam ao Brasil é responsável pela entrada anual de 5,8 bilhões de dólares de divisas (2008). O País tem se colocado em posição competitiva ante os demais latino-americanos e temse destacado como um dos principais destinos emergentes do mundo (Lohmann, 2012, p. 06).

A atividade é projetada com a emergência do setor terciário, mas, contraditoriamente, o Estado incentiva que as empresas estrangeiras instalem-se no país, desconsiderando as necessidades e os interesses locais (Coriolano *et al*, 2009). Nesse sentido, a atividade turística, de acordo com Coriolano (2009), foi projetada como atividade para responder à crise econômica industrial global no setor dos serviços e aos poucos, a sociedade civil encontrou formas de beneficiar-se dela economicamente. No entanto, apresenta, ainda, baixo alcance social.

O turismo se apresenta, portanto, como um vetor que estimula os processos de uso e ocupação do litoral, propiciando diferentes tipologias de apropriação. No litoral brasileiro, em especial da região Nordeste, amplia-se a abertura para a construção de megaempreendimentos turísticos, fenômeno que provoca conflitos e resistências, fazendo, em contrapartida, emergirem políticas públicas alternativas. Fato exemplificado pelo fortalecimento das atividades de Turismo Comunitário, que resistem ao modelo turístico dos *resorts* que desarticulam as comunidades e os sistemas ambientais litorâneos.

Coriolano *et al*. (2009) ressaltam que as atividades turísticas comunitárias são integradas às demais atividades econômicas, com ações que fortalecem a agricultura, a pesca e o artesanato, tornando estas atividades preexistentes ao turismo sustentável.

O turismo realizado em comunidades litorâneas tradicionais tem se apropriado das diretrizes ambientais que o Ecoturismo propõe, por meio de um turismo que se caracteriza como Turismo de Base Comunitária (TBC) ou Turismo Comunitário, que na perspectiva do Ministério do Turismo (2010), se refere a indivíduos de uma comunidade que se reúnem para produzir de forma diferenciada, buscando alternativas de sobrevivência econômica por meio da atividade turística, aliada a fatores como a valorização do modo de vida da cultura e/ou a defesa do meio ambiente.

López-Guzmán, Borges e Castillo-Canalejo (2011) consideram que o Turismo Comunitário se apresenta como uma alternativa aos tradicionais destinos turísticos. Esta modalidade de turismo permite um maior contato com a comunidade e proporciona novas

experiências para os vilarejos.

A maior parte dessas comunidades vê nos ambientes que habitam uma forma de realizar atividades de subsistência e, portanto, primam pela sua preservação. O TBC que desenvolvem busca constituir-se sobre a lógica do Ecoturismo e da Educação Ambiental, promovendo um Ecoturismo de Base Comunitária.

Segundo a WWF (2003), dentro do conceito de Turismo Responsável, o Ecoturismo de Base Comunitária pode ser entendido como o Turismo realizado em áreas naturais, determinado e controlado pelas comunidades locais, que gera benefícios predominantemente para estas e para as áreas relevantes para a conservação da biodiversidade.

O TBC também tem auxiliado na manutenção dos componentes geomorfológicos (planície fluvial, campo de dunas, planície litorânea etc.) nos quais se assentam as comunidades receptoras do turismo, por meio das ações de conscientização acerca da preservação da vegetação, fundamental para se evitar os processos erosivos e de assoreamento.

Em estudo realizado sobre as ações de ecoturismo comunitário na comunidade de Mariquina no Chile, Oyarzún-Méndez, Henríquez, Lyon e Cioce-Sampaio (2009) destacam o fortalecimento da identidade cultural, o melhoramento da gestão ecoturística e a formação em inovação tecnológica para o uso sustentável dos recursos naturais, elementos da Agenda 21 Local, como importantes elementos para o desenvolvimento do Turismo Comunitário.

Ações de educação ambiental e de divulgação da preservação do ambiente e da cultura local são atividades que se ampliam nas Comunidades onde se desenvolvem projetos de TBC, contribuindo para uma melhor utilização dos ecossistemas litorâneos. Hoje essa atividade demanda e busca mais apoio do Poder Público e suas Políticas Públicas, pois há a demanda da construção de infraestruturas de apoio ao serviço, como a melhoria, implantação e expansão do saneamento básico e da construção de vias, por exemplo, mas dentro de uma lógica sustentável.

O Ministério do Turismo buscou atender essa demanda a partir de 1998 com o edital de chamada Pública de Projetos para seleção de projetos de apoio às iniciativas de TBC. No entanto, de acordo com o Ministério do Turismo (2010), o edital atendia a demandas como: produção associada ao turismo; qualificação profissional; planejamento estratégico e organização comunitária; promoção e comercialização; e fomento às práticas de economia solidária. Foi neste edital que a Rede Tucum foi contemplada e recebeu apoio ao seu fortalecimento.

Embora haja um destaque para o Turismo da Base Comunitária no litoral do estado, recebem destaque também experiências no interior, como: o Turismo Rural Comunitário do assentamento rural Tijuca Boa Vista, desenvolvido pelo Centro Ecológico Aroeira em Quixadá (CE); o Turismo de conhecimento, desenvolvido pela Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri em Nova Olinda (CE); e o Turismo Comunitário e Solidário no Assaré de Patativa, desenvolvido pela Universidade Patativa do Assaré, na Comunidade do Açude Canoas em Assaré (CE).

No litoral cearense destacam-se as experiências realizadas pelas comunidades participantes da Rede Tucum (Figura 1), muitas delas pressionadas pela expansão de atividades como a carcinicultura nos manguezais, a instalação de usinas eólicas nos parques de dunas, a especulação imobiliária e a implantação de *resort*.

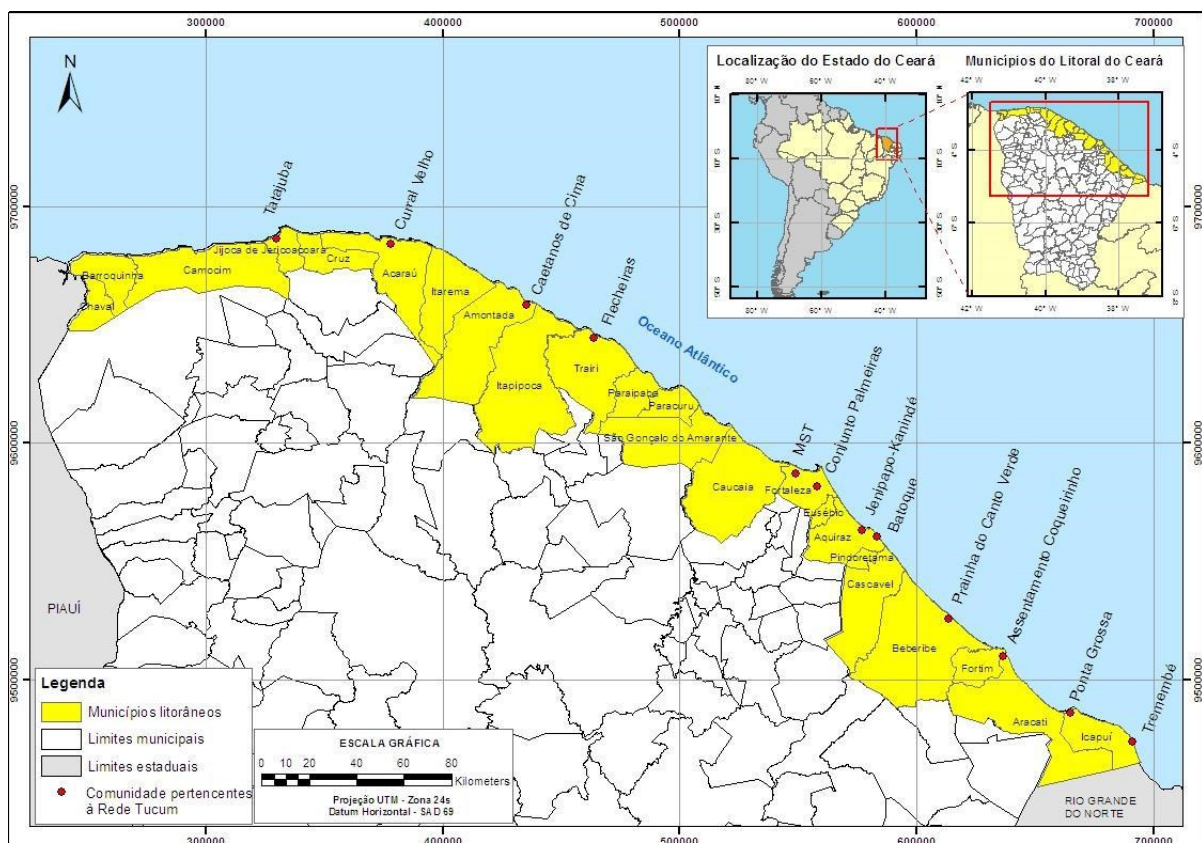


Figura 1 – Mapa de localização das Comunidades pertencentes à Rede Tucum.

Nota: Elaborado pela autora. Fonte dados: Rede Tucum (2011).

No entanto, O TBC apoiado pela Rede Tucum, só encontra possibilidades de desenvolvimento onde a comunidade, de uma forma geral, já possui um posicionamento acerca da preservação dos ecossistemas e uma organização comunitária estabelecida. A partir

dessa estrutura, alia suas técnicas à realidade, práticas e conhecimento popular sobre a manutenção dos ambientes que cada comunidade possui.

3. METODOLOGIA

3.1. Procedimentos metodológicos

Esse trabalho se caracteriza por seu caráter descritivo e discursivo, pois apresenta o processo de avanço do Turismo Comunitário e discute as possibilidades da prestação desse serviço como mecanismo para fortalecer a preservação do litoral cearense.

Para se alcançar os objetivos propostos por esse estudo, foi visitada uma comunidade que se desenvolve pautada na lógica da sustentabilidade do ecossistema manguezal e promove um Turismo de Base Comunitária (TBC), a Comunidade de Curral Velho, no município de Acaraú-CE, onde foram feitas entrevistas informais com os representantes da Comunidade e reconhecimento dos ecossistemas e dos geradores de impactos ambientais da área.

A análise de imagens de satélite Landsat 5 TM, composição R5G4B3, com resolução de 30 m, da área, em três diferentes períodos (1985, 1999, 2008), contribuiu para uma ampla visualização do ambiente no qual se insere a Comunidade e dos impactos ambientais aos quais aquele setor do litoral cearense está sujeito. A elaboração dos mapas de localização da área de estudo e das comunidades pertencentes à Rede Tucum foi possível utilizando as bases de informações do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e informações disponíveis no site da referida Rede. A realização do geoprocessamento se deu utilizando o software Quantum Gis 1.8.0.

3.2. Caracterização da área de estudo

No setor de estuário da bacia hidrográfica do rio Acaraú, litoral oeste do Ceará, distante aproximadamente 250 km da capital Fortaleza, se localiza a Comunidade de Curral Velho (Figura 2). Com aproximadamente 3000 habitantes, a Comunidade está inserida em uma área de mangue utilizada como local para a realização de atividades de subsistência como a pesca e a mariscagem. É caracterizada como Comunidade Tradicional de pescadores e marisqueiras com estreita relação com os ambientes naturais.

Em Curral Velho são desenvolvidas atividades de pesca e extrativismo de subsistência dos produtos do manguezal, tendo um histórico de lutas em defesa da preservação do ecossistema manguezal, no entanto, a instalação de tanques para a atividade de carcinicultura tem alterado a dinâmica do ecossistema e da comunidade. A comunidade possui uma

organização local denominada Grupo de Turismo da Associação de Marisqueiras e Pescadores de Curral Velho (AMPCV).

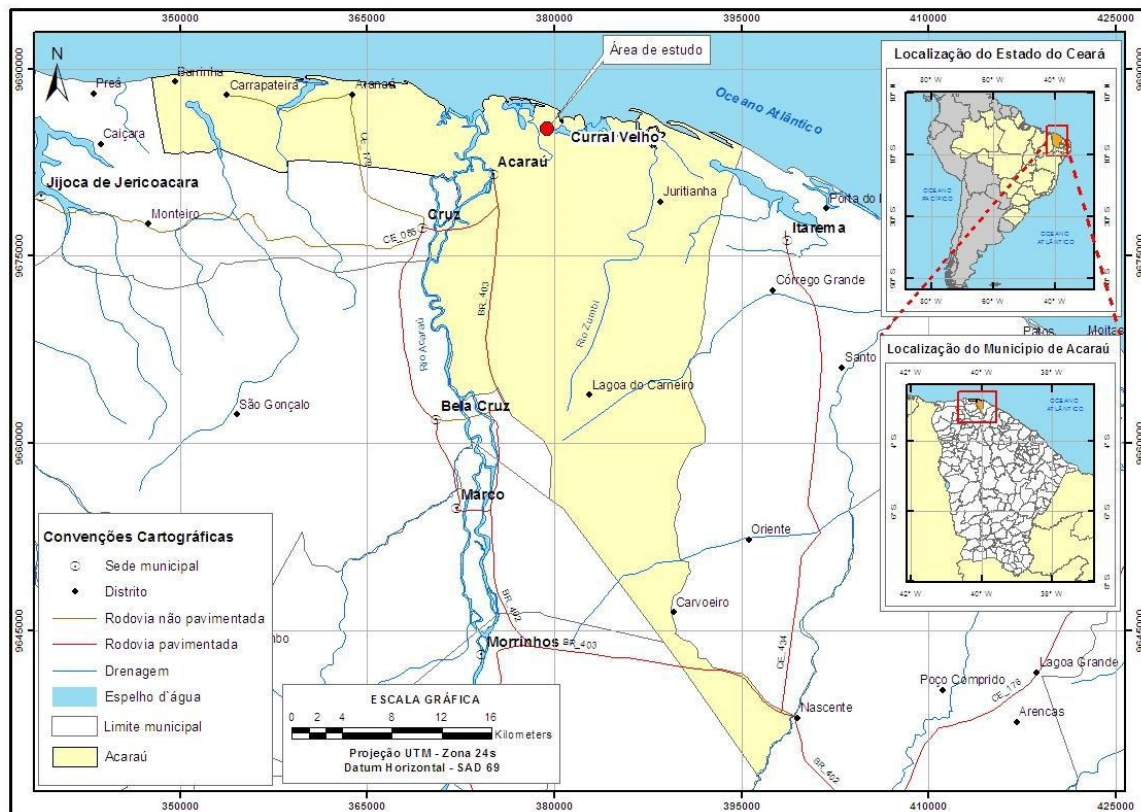


Figura 2 – Mapa de localização da área de estudo.

Nota: Elaborado pela autora. Fonte dados: IPECE.

Com o apoio da Rede Tucum a Comunidade vem desenvolvendo desde o ano de 2006 o Turismo Comunitário. De acordo com documento produzido pela Rede Tucum em 2011, esta modalidade de Turismo foi implantada na Comunidade como resposta à crise na pesca, alternativa para o desenvolvimento local e preservação do ecossistema manguezal que vem sofrendo as consequências do avanço da carcinicultura na área.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Comunidade de Curral Velho insere-se em uma área potencial em recursos naturais paisagísticos e propícios à exploração marinha e de extrativismo vegetal. Porém, o crescimento da atividade de carcinicultura na região tem alterado esse quadro. Os

empreendimentos se apropriam das áreas de apicum³ privatizam o acesso ao mangue, desmatam a vegetação nativa e poluem o ecossistema com seus efluentes.

Segundo Amorim (2009), a área considerada de apicum é ocupada pela atividade de carcinicultura amparada pelo fato de ficar evidenciado na Resolução nº 02/2002 do COEMA – Conselho Estadual de Meio Ambiente - (27 de março de 2002) que o apicum não se constitui parte integrante do manguezal e, portanto, não pode ser considerada APP, permitindo assim o desenvolvimento de atividades como a carcinicultura nesses ambientes.

O crescimento e as consequências da prática da carcinicultura na Comunidade são evidenciados e quantificados na Figura 3 e Tabela 1, onde se observa que devido à capacidade natural de aumento da área de manguezal, resultado da intensa dinâmica do ambiente e a não predominância de atividades industriais significativas, nos anos de 1999 o manguezal, naturalmente progrediu. No entanto, a partir dos anos 2000, período em que a carcinicultura foi ampliada na região, o manguezal apresentou regressão.

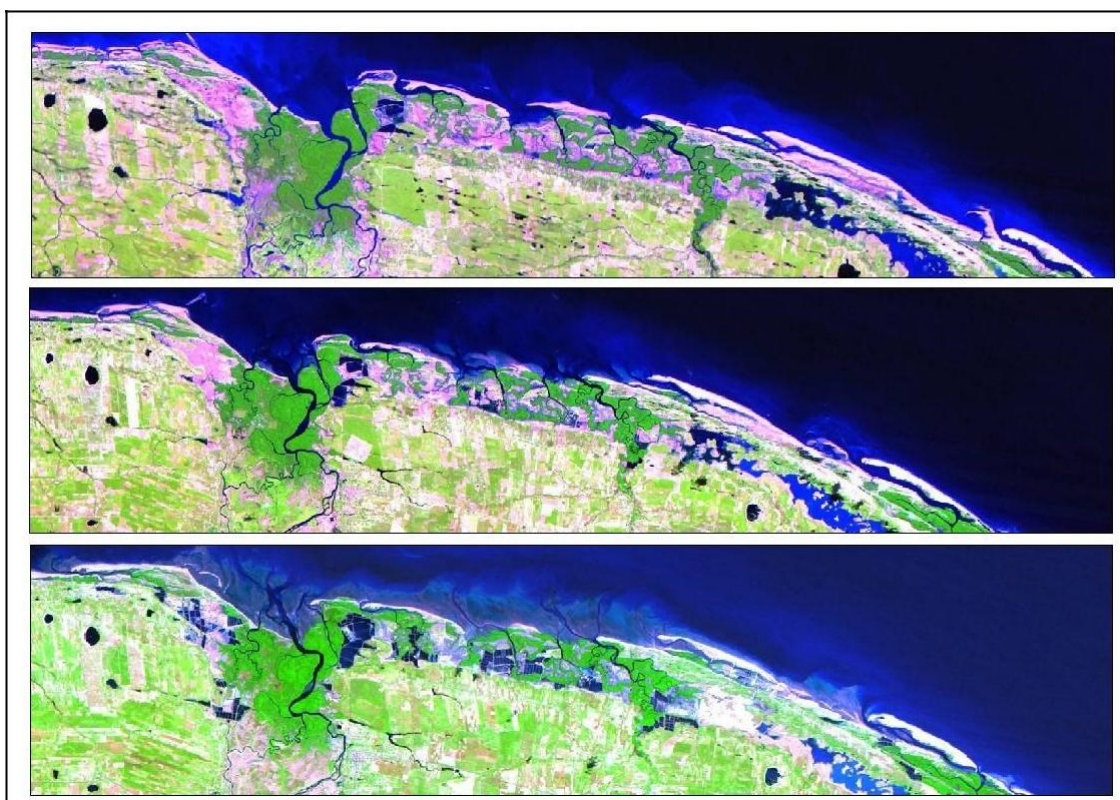


Figura 3 – Imagens Landsat 5 do complexo estuarino do rio Acaraú nos períodos de 1985, 1999 e 2008, respectivamente.

Fonte: INPE (2012).

³ “O apicum é extremamente valioso para o ecossistema manguezal, especialmente por suas características relacionada com áreas de expansão da vegetação de mangue e de produção de nutrientes para uma complexa cadeia alimentar associada”. (Meireles, Cassola, Tupinambá & Queiroz, 2007, p. 91).

Meireles, A. J. A., Cassola, R. S., Tupinambá, S. V. & Queiroz, L. S. (2007). Impactos ambientais decorrentes das atividades da carcinicultura ao longo do litoral Cearense, Nordeste do Brasil. *Revista Mercator*, 6(12), 83-

Tabela 1 - Quantificação da área de manguezal do complexo estuarino do rio Acaraú.

ANOS	1985	1999	2008
Área (ha)	2563,13	2936,27	2749,02

Fonte: INPE (2012).

Nascimento (2006) aponta a carcinicultura como geradora de sério e relevante conflito pelo uso da terra em Curral Velho, com a atuação das empresas Biotec e Artemiza, dentre as maiores do país. O referido autor ainda aponta essas empresas, em grande parte, responsáveis pelos problemas de degradação ambiental, no que diz respeito à poluição dos recursos hídricos. Fato verificado *in loco* (Figura 4), onde os efluentes dos tanques utilizados pela carcinicultura são lançados diretamente no estuário, sem tratamento prévio, o que segundo os moradores tem causado a mortandade de espécies do manguezal.

Diante da problemática apontada, a Comunidade, apoiada pela Rede Tucum, encontrou no Turismo Comunitário uma alternativa para a divulgação da preservação do ambiente, ferramenta para a conscientização de moradores e visitantes, e uma alternativa de renda para os pescadores em períodos de defeso de algumas espécies marinhas e do manguezal. A preservação ambiental trabalhada na Comunidade tem consistido não apenas na busca pelo equilíbrio dos ecossistemas existente, mas na manutenção dos moldes tradicionais de sobrevivência e de cultura predominantes que se diferem do modelo capitalista, muitas vezes, exploratório.

Com a possibilidade do desenvolvimento do TBC alguns equipamentos já existentes passaram a exercer novas funcionalidades, como o Centro de Educação Ambiental e Turismo Comunitário de Curral Velho (Figura 5), que atualmente funciona não apenas como local de reuniões, palestras, oficinas e encontros, mas como lugar para hospedagem de turistas e pesquisadores interessados na preservação do ecossistema. Em março do ano de 2012 foram construídos dois novos chalés para atender a demanda de visitantes no local (Figura 6).



Figura 4 – Lançamento do efluente da carcinicultura.



Figura 5 - Centro de Educação Ambiental e Turismo Comunitário: Encanto do Mangue

O Turismo Comunitário não se desenvolve apenas com a oferta de infraestruturas básicas, mas com roteiros elaborados e desenvolvidos pela Comunidade, onde o visitante pode ser acompanhado pelos participantes do Centro Comunitário na realização de trilhas ecológicas no manguezal (Figura 7), passeio de barco pelo mar e, também, manguezal, todos com vistas às práticas de Educação Ambiental para os turistas.



Figura 6 - Chalés para hóspedes



Figura 7 - Trilha ecológica das gamboas

Os equipamentos, anteriormente citados, construídos para atender o turista e/ou pesquisador, foram elaborados primando pela sustentabilidade ambiental, com construções e fossas ecológicas que oferecem um menor impacto ambiental, conhecimento e apoio adquirido através das oficinas elaboradas pela Rede Tucum.

Em entrevistas informais realizadas com representantes da Comunidade, foi verificado que na medida em que o Turismo Comunitário se amplia em Curral Velho, proporciona a conscientização dos moradores sobre as potencialidades e limitações econômicas do ambiente em que se inserem, criando resistências à ampliação da carcinicultura no setor de manguezal. Constatou-se, ainda, que a opção dos moradores pela construção do Centro Comunitário em terreno de antigas salinas teve como intuito a ocupação daquela área para o impedimento da instalação de novos tanques para a criação do camarão.

O público, de acordo com os representantes da Comunidade, na grande maioria formado por pesquisadores, grupos interessados na temática da sustentabilidade e/ou simplesmente pessoas que buscam uma fuga da rotina das cidades, amplia-se nos meses de janeiro, junho e julho, quando ocorrem as festividades de Curral Velho, e também período em que, conseqüentemente, um maior número de moradores se envolve com as práticas que dão suporte ao TBC, como a pesca e a produção de artesanato.

Verificou-se que, direta ou indiretamente, as famílias que compõem a Comunidade estão sendo atingidas pelo movimento de conscientização e preservação dos ecossistemas que os rodeiam, mas ainda lutam contra o posicionamento de uma pequena parcela de moradores que são coniventes com a atuação das indústrias de carcinicultura, pois visualizam nesta atividade uma possibilidade, mesmo ínfima, de obter emprego.

A prática turística por meio do fortalecimento do TBC na Comunidade contempla alguns dos elementos contidos no “*Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão*”, que pauta-se sobre a lógica de associar crescimento de mercado à distribuição de renda e à redução das desigualdades regionais e sociais, fatores identificados em Curral Velho.

Neste contexto, o TBC tem buscado propiciar uma alternativa de renda para os moradores e, paralelamente, suprimir as atividades que alteram e exploram os ecossistemas desse setor do litoral cearense, onde a qualidade de vida da população local e dos ambientes é comprometida por práticas econômicas que não estão ajustadas às potencialidades e limitações de cada meio. Porém, vislumbra-se como um processo contínuo que requer a conscientização e educação ambiental de todos os setores presentes e atuantes na Comunidade, trabalho que na última década vem fortalecendo a luta pela preservação dos ecossistemas em Curral Velho.

5. CONCLUSÕES

As atividades turísticas tradicionais, imobiliárias e industriais no litoral cearense têm se apropriado de forma desordenada e, na maioria das vezes, degradante dos ecossistemas litorâneos, alterando e desarticulando a dinâmica ambiental e social dos espaços dos quais se apropriam.

Nessa conjuntura socioeconômica o Turismo Comunitário expõe sua responsabilidade social e ambiental nas áreas onde se insere, respondendo à demanda humana por turismo e lazer, e oferecendo de forma sustentável a prestação desse serviço, diferentemente da grande maioria das atividades econômicas supracitadas. Proporciona um relacionamento mais autêntico entre o visitante, o local e a comunidade, e possibilita um conhecimento e conscientização acerca da importância da preservação dos ecossistemas litorâneos, por meio da educação ambiental trabalhada nos roteiros.

Por se inserir no roteiro alternativo de turismo e nas Políticas Públicas alternativas, necessita de uma ampla divulgação e conhecimento para romper os atuais paradigmas de consumo dos ambientes litorâneos. O público, muitas vezes formado por pessoas interessadas pelo conhecimento ambiental (pesquisadores), visitantes tradicionais e uma pequena parcela, no entanto, crescente, de pessoas ambientalmente conscientes, necessita ser ampliado com vias a proporcionar e se apropriar do potencial preservacionista que essa atividade oferece.

Os desafios são delineados na medida em que o Turismo Comunitário avança, pois vai de contraponto a um modelo de consumo fortalecido nas duas últimas décadas. No entanto, tem encontrado parcerias no trabalho das Universidades e Organizações não governamentais, como as atividades realizadas pelo Instituto Terramar.

Na Comunidade de Curral Velho o trabalho do referido Instituto, juntamente com o Centro Comunitário local, auxiliou na projeção do Turismo de Base Comunitária, o que tem atraído pesquisadores e defensores dos ecossistemas litorâneos a aprofundarem-se nessa temática e proporcionarem sua divulgação nos meios acadêmicos e sociedade civil como um todo, na luta pela preservação e uso consciente do litoral cearense. E, sobretudo, na busca por uma preservação que mantenha o equilíbrio dos fluxos ambientais dos ecossistemas existentes a fim de fortalecer os modelos tradicionais de sobrevivência da população local, baseada na pesca e no extrativismo vegetal de subsistência.

REFERÊNCIAS

- Amorin, D. M. C. M. (2009). *Diagnóstico dos impactos socioambientais no manguezal do rio Acaraú (Ceará – Brasil) devido à carcinicultura*. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto, Fortaleza, CE, Brasil.
- Coriolano, L. N. M. T. et al. (2009). *Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: Atores e cenários em mudanças*. Fortaleza: EdUECE.
- Lohmann, P. (2012). A inovação do turismo no Brasil: Os desafios na construção de sua trajetória. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 7(2), 04-16.
- Lopes, W. M., Jr., W. M. (2011) Contribuição Geográfica ao estudo do Turismo. *Revista Mercator*, 10(22), 137-145.
- López-Guzmán, T., Borges, O., & Castillo-Canalejo, A.M. (2011). Desarrollo económico local y turismo comunitario en países en vías de desarrollo: Un estudio de caso. *Revista Omnia*, 17(3), 113-130.
- Ministério do Turismo do Brasil. (2007). *Plano Nacional de Turismo 2007-2010: Uma viagem de inclusão*. Recuperado em 05 junho, 2013, de http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/plano_nacional/
- Ministério do Turismo do Brasil. (2010). *Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública*. Recuperado em 01 junho, 2013, de http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Caderno_MTur_alta_res.pdf
- Nascimento, F. R. (2006). *Degradação ambiental e desertificação no Nordeste brasileiro: o contexto da Bacia do Rio Acaraú - Ceará*. Tese de doutorado, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Oyarzún-Méndez, E., Henríquez, C., Lyon, V., & Cioce-Sampaio, C. A. (2009). Acciones de turismo comunitario y sustentabilidad en Tralcao, Mariquina (Chile): interconectando preservación ambiental, gestión ecoturística y fortalecimiento de la identidad cultural en el contexto de una experiencia de Agenda Local 21. *Anuario Turismo y Sociedad*, 10(1), 17-29.
- Rede Tucum. (2011). *Roteiro de viagem: Curral Velho*. Recuperado em 10 junho, 2013, de <http://www.tucum.org/oktiva.net/anexo/277777>
- Resolução COEMA nº 02 de 27 de março de 2002*. (2002). Dispõe sobre as normas e procedimentos de licenciamento ambiental para a carcinicultura terrestre. Fortaleza, CE. Recuperado em 05 junho, 2013, de http://antigo.semace.ce.gov.br/biblioteca/legislacao/conteudo_legislacao.asp?cd=97
- Sobral, F., Peci, A., & Souza, G. (2007). Uma análise da dinâmica da indústria do turismo no Brasil. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 2(1), 01-21.

World Tourism Organization. (2012). *Tourism 2020 vision*. Recuperado em 14 junho, 2013, de <http://www.unwto.org/facts/eng/vision.htm>

Zaoual, H. (2009). Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? In R. Bartholo, D. G. Sansolo, & I. Bursztyn (Orgs.). *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro, RJ: Letra e Imagem.